

DIABETES E DESFECHOS AGRAVADOS DE COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 2ª edição, de 28/03/2022 a 31/03/2022

ISBN dos Anais: 978-65-81152-56-7

PAZ; Francisco Lucas Lima Da ¹, MELO; Sabrina Carvalho Melo ², NETO; Elias Pereira Mota Neto ³, CARDOSO; Brenda Ellen Meneses ⁴, MARTINS; Matheus Lopes Martins ⁵, MEDEIROS; Ana Andreza Albuquerque ⁶, JESUS; Joilson Ramos de ⁷

RESUMO

Introdução: A doença coronavírus 2019 (COVID-19), causada pelo coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2), teve origem em Wuhan, na China, ao final de 2019, e se tornou uma pandemia rapidamente. O índice de mortalidade está ligado a alguns fatores de risco, como idade avançada, sexo masculino e comorbidades associadas, especialmente, a obesidade, doenças cardiovasculares (DCV), diabetes melito tipo 1 (DM1) e/ou diabetes melito tipo 2 (DM2). No que se refere ao diabetes, os estudos indicam que a hiperglicemia favorece a replicação viral e se relaciona com a liberação de citocinas inflamatórias. Outrossim, a presença de complicações típicas do DM aumenta a mortalidade por COVID-19, além de piorar o prognóstico do paciente e elevar o índice de internação. **Objetivo:** Abordar a influência da diabetes no prognóstico de pacientes com COVID-19 por meio de uma revisão narrativa da literatura.

Métodos: O presente estudo consiste em uma revisão de literatura de abordagem qualitativa, visando estabelecer a correlação entre a infecção por COVID-19 e o desfecho diabetes. Foi realizado um levantamento nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e National Institute of Health (PubMed), no período de setembro a novembro de 2021. Foram utilizados como palavras-chave os descritores em saúde: Diabetes, COVID-19 e outcome. A busca inicial, constou-se da pesquisa dos termos supracitados permutados, usando-se o operador booleano AND. **Resultados ou Análise Crítica:** Os estudos analisados mostraram que os pacientes diabéticos infectados por SARS-Cov-2 apresentaram maior taxa de hospitalização e tempo de internação, além de possuírem maior probabilidade para o desenvolvimento de complicações respiratórias graves e lesão renal aguda, além de maior taxa de mortalidade, quando comparados aos não diabéticos. Isso ocorre por diversos mecanismos, dentre os quais destacam-se a o mecanismo hiperinflamatório e a resistência à insulina, tendo a hiperglicemia crônica como um comprometedor da capacidade de respostas imune inata e humoral eficazes à infecção. Posto isso, o fato de um indivíduo diabético já ter um estado basal inflamatório crônico, com níveis aumentados de citocinas pró-inflamatórias e quimiocinas circulantes, aliado a uma resposta imune ineficaz, favorece o aumento desses fatores inflamatórios, sobretudo quando somados à tempestade de citocinas da fase grave da doença. Isso pode ser comprovado pelos estudos que mostram que os indivíduos diabéticos apresentam aumento de biomarcadores inflamatórios, como D dímero, interleucina (IL)-6, proteína C reativa e ferritina sérica. **Conclusão:** Dessa forma, torna-se evidente que pacientes portadores de *diabetes mellitus*, tipo 1 ou tipo2, infectados pelo SARS-Cov-2 são mais propensos a um pior desfecho clínico quando comparados aos não diabéticos. Com isso, emerge a necessidade de uma avaliação mais criteriosa, principalmente laboratorial, nesses pacientes. Isso pode ser feito por meio do rastreamento de marcadores inflamatório, que podem

¹ Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba-IESVAP

² Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba-IESVAP

³ Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba-IESVAP

⁴ Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba-IESVAP

⁵ Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba-IESVAP

⁶ Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba-IESVAP

⁷ Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba-IESVAP

predizer o prognóstico nesses paciente, a exemplo da PCR (proteína C reativa), VHS (velocidade de hemossedimentação), D-dímero, além do hemograma e painel metabólico completos. Enquanto isso, o manejo clínico deve ser direcionado à prevenção da CAD, bem como da hipoglicemia e hiperglicemia consideráveis.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19, Desfecho, Diabetes